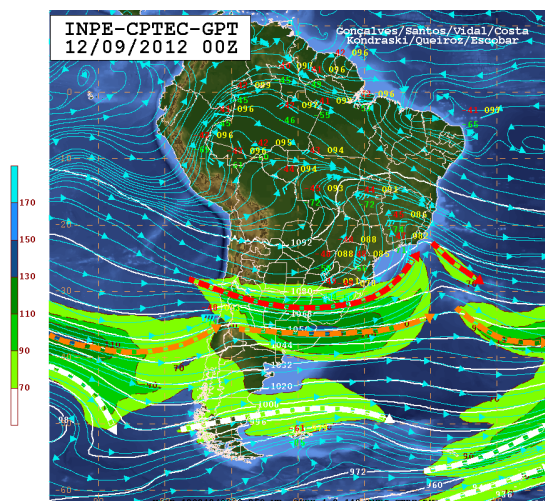


Análise Sinótica

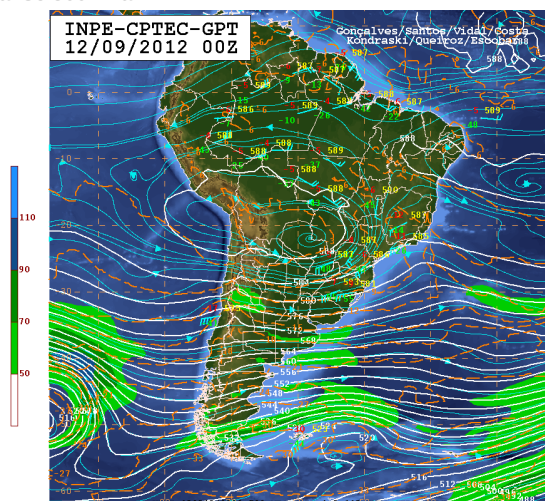
12 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



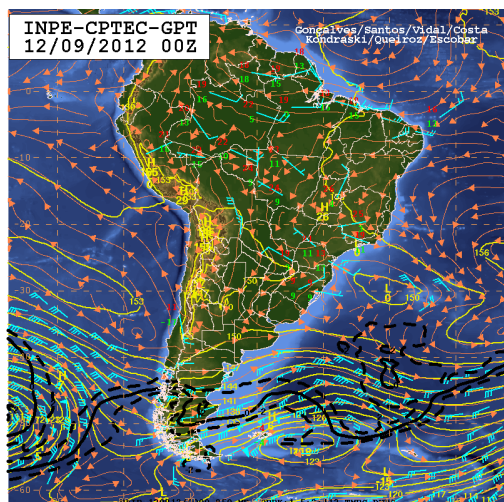
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 12/09 observa-se a atuação de um cavado desde o leste do AC, passando pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil até o Oceano Atlântico adjacente. Este sistema transiente tem o suporte dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) no oceano, onde dá suporte ao sistema frontal. Como não tem umidade suficiente, este cavado favorece instabilidade fraca, provocando nuvens médias e altas, além do padrão em 500 hPa que não é favorável (ver imagem de satélite). Ao oeste deste cavado observa-se a presença de uma crista desde o Chile, passando pela Bolívia, Paraguai, Argentina e o Sul do Brasil, garantindo de certa forma a inibição de nebulosidade sobre esta área. Ao sul de 40°S nota-se o ramo sul do Jato Polar (JPS) com núcleos mais intensos, contornando uma área ciclônica entre o sul do continente e o Atlântico, que dá suporte a um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



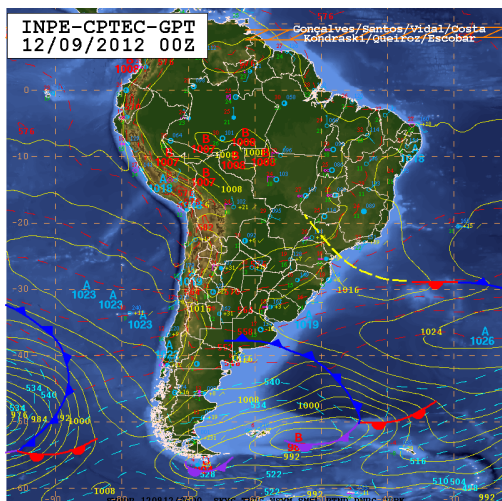
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 12/09 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Oceano Pacífico, Peru, norte do Chile e da Argentina, Bolívia, Paraguai e o interior do Brasil. A presença deste sistema gera subsidência e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre grande parte da área em que atua. A falta de nebulosidade contribui para uma maior incidência de radiação solar que junto à compressão adiabática do ar gerada pelo anticiclone deixa as temperaturas elevadas. Aliado a isto, ocorre o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas, devido ao movimento subsidente do ar comentado anteriormente, e juntos deixam a umidade relativa (UR) bastante baixa, principalmente no período da tarde. Ao leste dessa área de circulação anticiclônica, verifica-se um cavado, entre o sul da BA e o Atlântico, onde se observa um gradiente de altura geopotencial. Esta área de circulação ciclônica reflete a atuação do cavado em altitude, que dão suporte ao sistema frontal estacionário no oceano em superfície. Ao sul de 30°S, sobre o Pacífico, nota-se uma área com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, o que indica certa baroclinia, associada ao ciclone extratropical observado em superfície. Este sistema também tem suporte do ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 12/09, observa-se ao norte de 30°S o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico e o continente Sulamericano. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical. Os ventos associados a esta circulação são enfraquecidos, e por isso o fator termodinâmico é fraco em boa parte do país. Apenas em parte da faixa litorânea tem-se um pouco de transporte de umidade que forma poucas nuvens e chuva fraca e isolada. Na borda oeste deste anticiclone verifica-se o padrão de vento do quadrante norte/nordeste. Este vento contribui para a intensificação da nebulosidade associada a um cavado em superfície e a difluência gerada pelo Jato. Sobre o Oceano Pacífico, verifica-se um anticiclone, com núcleo de 1530 mgp (linha amarela), posicionado entre 20S e 30S, associado à Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), em superfície. Ao sul deste sistema nota-se uma área com ventos intensos, forte gradiente de geopotencial e ar bastante frio, indicado pela isoterma de 0° (linha contínua preta), associado ao sistema frontal em superfície. Situação semelhante pode ser observada sobre o Atlântico, ao leste da Argentina.

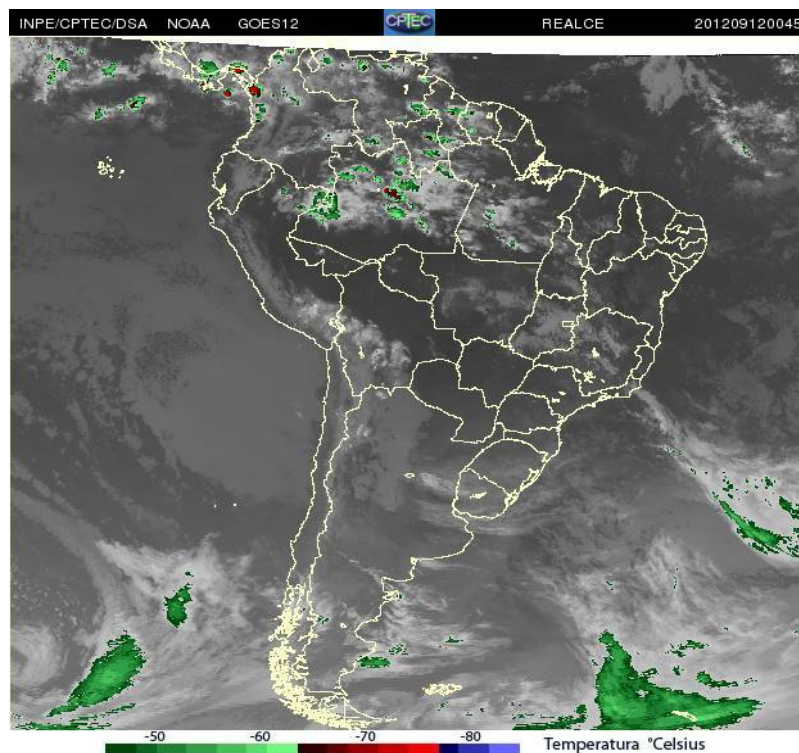
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/09, observa-se um cavado sobre o nordeste de MS, passando por SP, onde segue pelo Oceano Atlântico até uma frente estacionária. Sobre a Província de Buenos Aires, verifica-se a presença de uma frente fria se estendendo pelo Atlântico até um núcleo de baixa pressão de 985 hPa, posicionado em torno de 52/54W. Outro sistema frontal em oclusão pode ser observado sobre o Pacífico ao sul de 30S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posicionada próxima de sua posição climatológica, possui núcleo de 1026 hPa em torno de 28S/08W, com a sua borda oeste sobre a faixa leste do Brasil, entre as Região Sudeste e Nordeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo em torno de 1023 hPa, posicionada em aproximadamente 31S/81W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N/11 N sobre o Pacífico e entre 7N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

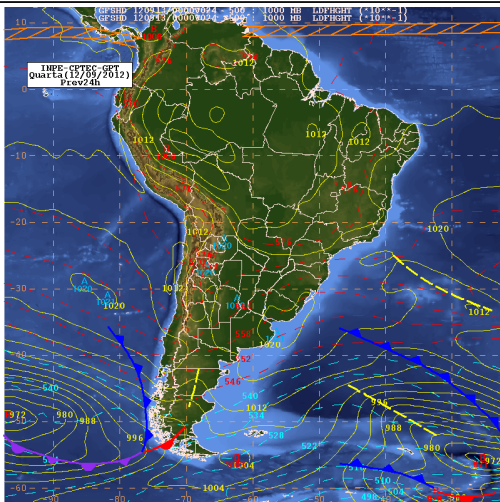
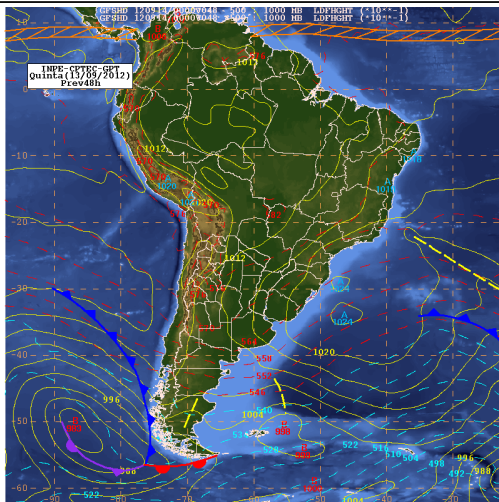
12 September 2012 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco ainda deverá predominar sobre o interior do país nos próximos dias. Este padrão é mantido devido ao predomínio do anticiclone em 500 hPa comentado na análise. As temperaturas estarão elevadas e a umidade do ar poderá entrar em estado de alerta em diversas cidades da faixa central do Brasil. Em parte do centro-sul do país e extremo oeste da Região Norte e de MT espera-se uma mudança no padrão, principalmente na faixa leste do centro-sul do país, que será comentada mais abaixo. A previsão indicava que com o deslocamento do cavado entre a média e a alta troposfera se formaria uma onda frontal, porém esta não se formou e o cavado reflete em superfície apenas como um cavado invertido nas isóbaras. O modelo GFS se ajustou na previsão de 48h para este padrão. Sobre o continente este cavado se deslocará para nordeste e junto com o alinhamento da convergência de umidade pelo cavado (superfície) no oceano deverá instabilizar de forma fraca entre o sudeste de MG, ES e serra e norte do RJ. Simultaneamente, o anticiclone migratório associado ao sistema frontal posicionado na análise entre o sul da Província de Buenos Aires e o Atlântico, que se deslocará para leste nas próximas horas, deverá advecstar umidade para parte do Sul do Brasil e favorecer nuvens e chuva fraca. Entre hoje à noite e amanhã um novo cavado, de onda mais longa se aproximará do centro-sul do Brasil e deverá instabilizar novamente a faixa leste deste setor. Este padrão na costa leste do centro-sul do Brasil mudará o padrão de tempo seco dos últimos dias e favorecerá chuva, mesmo que de fraca intensidade, principalmente na faixa litorânea. Como este segundo cavado comentado é de onda mais longa, a crista associada também, de forma que advecstará vortacidade anticiclônica corrente abaixo e intensificará o anticiclone em superfície. Assim, os ventos de leste/sudeste também aumentarão, assim como o transporte de umidade. Portanto, a instabilidade aumentará sobre parte do centro-sul do país, principalmente sobre a faixa mais a leste, pelo menos até a sexta-feira. A partir do sábado, este anticiclone começará a tomar sua posição climatológica subtropical e favorecerá a virada dos ventos para nordeste. Assim, o sol voltará a parecer e a temperatura entrará em gradativa elevação. A partir do sábado também, uma onda curta embebido no escoamento de oeste na borda sul da crista em 500 hPa, junto ao escoamento de norte em baixos níveis provocado pela baixa no norte da Argentina e a difluência em altitude voltará a instabilizar parte do Sul do país. Este padrão se reflete em superfície como um cavado estendido pela baixa da Argentina e persistirá até pelo menos a segunda-feira. De forma que a instabilidade atuará entre o norte da Argentina e RS entre esses dias. Os modelos indicam forte instabilidade, principalmente o modelo ETA15. A partir de domingo, com a aproximação de um sistema frontal da Argentina esta instabilidade deverá se intensificar. O modelo ETA15 indica o deslocamento mais rápido deste sistema frontal e por isso estende a instabilidade para as demais áreas da Região Sul do Brasil. Sobre o norte do país a instabilidade ficará restrita ao setor mais a oeste e também entre o nordeste do PA e leste do AP nos próximos dias. A aproximação de um amplificado cavado em altitude poderá alinhar a instabilidade entre RO, AC e oeste de MT no domingo e na segunda-feira. Na faixa leste do Nordeste os ventos de leste estão mais enfraquecidos, mas ainda favorecem formação de nuvens e chuva fraca no litoral entre o Recôncavo e o RN, de forma mais isolada. Vale ressaltar uma considerável diferença entre os modelos numéricos nos próximos dias. O modelo ETA15 indica grandes volumes de chuva em parte do interior do Brasil, onde o tempo está bastante seco. Porém, esta época do ano já é de transição e o padrão começa a mudar, com algumas pancadas de chuva pela termodinâmica.

Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

